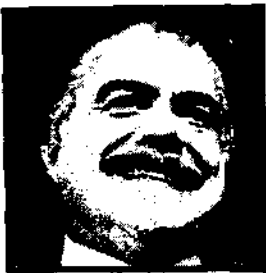


Sarney, o PDS e o projeto político

Depois de encaminhar pessoalmente ao Tribunal Superior Eleitoral os documentos para o registro definitivo do PDS, o senador José Sarney mostrava-se satisfeito com a demonstração que o partido que preside



Sarney

acabava de dar, tornando-se o primeiro a se organizar a nível nacional. Ele considera essa uma contribuição efetiva e importante ao projeto político de abertura do presidente João Figueiredo e por isso não leva em conta o noticiário dos últimos dias que insiste em falar na sua sucessão, quando normalmente ela só deverá acontecer no final do ano, mais precisamente em novembro.

Por ser amigo do governador de Pernambuco, Marco Maciel — nome cotado para substituí-lo na presidência do PDS —, Sar-

ney assume como sua essa indicação. Mas pretende continuar no cargo até o final de seu mandato contribuindo, através da organização do partido em todo o País, para o prosseguimento do projeto de abertura. Sarney ressalva, no entanto, que não se apegue a cargos e se mantém disposto a permanecer na presidência do PDS é porque considera esta uma maneira eficaz de trabalhar junto com o presidente João Figueiredo no campo institucional.

Quando regressar da Colômbia — para onde embarca hoje na comitiva presidencial — ele retomará as viagens pelos Estados para aferir a organização do PDS e suas possibilidades nas eleições de 82. No relatório que encaminhará ao Palácio do Planalto poderá aproveitar para, com os fatos constatados pessoalmente e in loco, responder aos que consideram o PDS um partido sem estruturas. A visão de Sarney a esse respeito é otimista, e ele acredita que o PDS tem menos problemas de organização e estrutura que os demais partidos.